

Deficit comercial é de US\$ 921 milhões de janeiro a outubro

Exportações não reagem e balança comercial deverá fechar com saldo negativo superior a US\$ 1 bilhão

O resultado acumulado da balança comercial, de janeiro a outubro, chegou a um déficit de US\$ 921 milhões. Como ainda faltam dois meses para o ano terminar, é provável que tenha que ser feita nova revisão das projeções do Governo brasileiro com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que estimavam um déficit de US\$ 1 bilhão para 1999.

As importações continuam crescendo, em relação ao desempenho das exportações, e as compras de final de ano devem provocar pressões sobre a balança. Até outubro, as importações somaram US\$ 40,258 bilhões e as exportações, US\$ 39,337 bilhões. No mês passado, as importações superaram as exportações em US\$ 154 milhões, saldo pior que aquele apresentado no

mês anterior, quando houve um déficit de US\$ 67 milhões. Mesmo assim, o resultado mostra uma recuperação em relação a outubro do ano passado, quando foi registrado um déficit de US\$ 1,44 bilhão.

O secretário substituto de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Ivan Ramalho, disse que o resultado negativo de outubro último foi influenciado pelas compras de combustíveis e lubrificantes. Embora a quantidade de petróleo importado tenha sido reduzida em 28,8% em relação ao mesmo mês do ano passado, os preços apresentaram um aumento de 75,7%.

Esse foi o único item da pauta de importações que apresentou comportamento positivo em relação ao mesmo mês de 1998. A maior redução, em valor, das importações foi dos bens duráveis. Em relação às exportações, o crescimento de outubro foi de apenas 2,8% em relação a setembro.

Segundo o secretário, a reação das exportações à desvalorização do real ainda é baixa por causa da recessão nos prin-

cipais parceiros do Brasil na América Latina. Ele disse, no entanto, que as "commodities" brasileiras já começam a dar sinais de recuperação de preços, como, por exemplo, soja em grão, óleo de soja, açúcar em bruto e celulose. A quantidade exportada também registrou crescimento. As vendas de farelo de soja aumentaram 30,9% em relação a setembro, sendo que os principais mercados foram a União Européia e Coreia do Sul.

Ramalho disse que as exportações mostram um crescimento consistente, embora os dados mostrem que o desempenho das importações está acima das vendas ao mercado externo. Em relação a setembro, por exemplo, as exportações aumentaram 2,8% e as importações, 4,8%. Ele disse, sem detalhar, que não prevê aumentos significativos das importações no final do ano porque as compras devem já ter sido feitas em outubro. No ano passado, por exemplo, os meses de novembro e dezembro registraram déficits de US\$ 1,024 bilhão e US\$ 507 milhões, respectivamente.